

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS AÇÕES DO PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO DES(EMBARAZO): EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

**Daniel Francisco de Souza Santos <sup>1</sup>**

## **RESUMO**

Este relato de experiência tem por finalidade expor a minha inserção no Projeto de Pesquisa e Extensão Des(Embarazo) enquanto estudante de Serviço Social, por meio do levantamento de elementos que são necessários para compreensão da adolescência e seus atravessamentos em tempos de retirada de direitos, articulando os desafios desse período da vida atrelados as expressões da questão social. A população adolescente vem sofrendo diversas dificuldades no que diz respeito ao acesso a qualidade de vida e construção de projetos futuros, logo, o desenvolvimento de estudos e ações que interfiram nessa realidade e ofereçam melhorias para os sujeitos, suas famílias e a reorientação das políticas públicas são essenciais para afirmação dos direitos da classe trabalhadora, além de revelarem as competências do Serviço Social e seu compromisso com a ampliação da autonomia e emancipação dos sujeitos.

**Palavras-chave: Adolescência, Saúde, Extensão, Direitos Sociais, Pesquisa-Ação Participativa em Saúde**

## **INTRODUÇÃO**

Diante do fenômeno da Gravidez na Adolescência e sua magnitude associada ao aprofundamento da desigualdade entre as classes e das iniquidades em saúde, uma equipe interdisciplinar composta por profissionais e professores da Enfermagem, Serviço Social e Psicologia extrapola os muros da universidade com o intuito de potencializar o acesso a saúde e de gerar impactos presentes e futuros através do Projeto de Pesquisa e Extensão “(Des)Embarazo: extensão popular em saúde e prevenção de gravidez na adolescência” que desenvolve atividades e reflexões mediado por uma abordagem crítica evidenciando o saber democrático e promovendo educação popular em uma escola pública de Rio das Ostras, o Colégio Municipal Prof<sup>a</sup> América Abdalla situado no bairro Nova Esperança.

---

<sup>1</sup> Gradudando em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense. <email: [danielfrancisco@id.uff.br](mailto:danielfrancisco@id.uff.br)>

Sendo assim, este trabalho tem por finalidade expor reflexões sobre determinada expressão da questão social, isto é, tratar da adolescência e de seus atravessamentos, situando a Gravidez na Adolescência enquanto fenômeno associado a outros elementos derivados da desigualdade social. Assim como, destacando a PAPS –Pesquisa-Ação Participativa em Saúde e a co-participação dos adolescentes via educação por pares, pensando-a como uma abordagem que permite a criação de determinados vínculos que favorecem a construção de melhores soluções para a problemática abordada. Para que ademais, possa justificar a inserção do Serviço Social no Projeto enquanto profissão que se legitima através de seu compromisso com a classe trabalhadora.

## **ADOLESCÊNCIA E QUESTÃO SOCIAL**

A adolescência pode ser caracterizada como uma fase de transição, é datada pela Organização Mundial da Saúde como o período entre os 10 a 19 anos da vida dos sujeitos. Nesse momento ocorrem transformações biológicas, mas também sociais, sendo que ambas incidem nas trajetórias de vida dos indivíduos, como desde a construção de uma identidade própria, a iniciação sexual, a construção de projetos de vida e etc. Ou seja, esse é um momento marcado por novas experiências que se articulam diretamente com o desenvolvimento da autonomia. Nesse sentido, quando circunscrita em uma realidade cheia de desigualdades e iniquidades, é marcada por diversas tensões que compõem uma série de desafios para os adolescentes em exercerem e projetarem trajetórias de vida saudáveis e autônomas.

Através da Carta Constitucional, cria-se o Estatuto da Criança e do Adolescente, fruto do contexto de redemocratização brasileira, esta que por sua vez é marcada um momento de intensas reivindicações da classe trabalhadora. Nele os direitos da população em período de formação são assegurados por lei, consta no artigo 7º do Estatuto a afirmação dos direitos da criança e do adolescente “a proteção à vida e à saúde mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. (BRASIL, 1990).

No entanto, em tempos de diminuição da proteção estatal e do aumento de um Estado repressivo, crescem as dificuldades dos adolescentes da classe trabalhadora em acessarem seus direitos de forma plena, pelo contrário, encontram extremos desafios no que diz respeito à reprodução de suas vidas de maneira sadia e harmoniosa. Seguindo as tendências do neoliberalismo, as políticas públicas não vêm atendendo as demandas dessa população. As

fragmentações, à falta de investimentos, a execução de ações pontuais e a falta de planejamento a longo prazo, assim como o crescimento do assistencialismo, tem afetado drasticamente o alcance das políticas públicas. (SILVA & LOPES, 2009).

Portanto, em meio a um cenário de aprofundamento da desigualdade social e da pobreza estrutural, a classe trabalhadora vem encontrando sérias dificuldades em relação ao acesso de direitos básicos, como saúde, educação, cultura, proteção ao trabalho e etc. Os adolescentes sofrem com o fenômeno, “um processo de invisibilidade social que os coloca à margem das ações públicas, da participação e do acesso aos espaços públicos” (SILVA, LOPES, 2009). Tal período da vida, desta maneira, é exposto aos resultados de um contexto sócio-político antidemocrático, marcado pelo aumento de fatos sociais que vão desde violências e inseguranças a diversas dificuldades socioeconômicas.

Em decorrência desse fato, a GA se evidencia como um problema de saúde pública devido a sua relação com as iniquidades em saúde e seus determinantes sociais, tais como a desigualdade entre os gêneros, a dificuldade em projetar futuros de vida, o contato com os diversos tipos de violência, a repressão e a exposição precoce a sexualidade e etc. Portanto, tais elementos que se articulam mediante a uma relação estrutural, não devem ser desconsiderados quando se trata de uma determinada expressão da questão social que é gerada e intensificada em um solo histórico marcado pelas desigualdades.

### **AS AÇÕES DO DES(EMBARAZO): SUA ABORDAGEM CRÍTICA**

Por meio da Pesquisa-Ação Participante em Saúde, profissionais e professores da Enfermagem, Serviço Social e Psicologia se articulam com a comunidade e promovem ações de prevenção a saúde e educação popular em um colégio público de Rio das Ostras por meio da co-participação de adolescentes na construção democrática de uma pesquisa interventiva que tem como objetivo a produção de conhecimento a cerca da adolescência e a geração de impactos presentes e futuros, visando amenizar os agravos que interferem na saúde dos alunos e dos sujeitos ao seu redor.

Primeiramente, as ações se iniciaram por meio de Ações de Rua, entrevistas com adolescentes e jovens em frente à instituição de ensino por intermédio de um instrumento que continha perguntas relacionadas à família, uso de substâncias psicoativas, sexualidade, perspectivas em relação à gravidez na adolescência e projetos de vida. A partir desse instrumento, dados sobre o perfil dos adolescentes foram traçados, possibilitando o contato

em termos quantitativos por parte do grupo com as diversas particularidades de vida e perspectivas dos adolescentes.

Através da educação por pares, são movimentadas oficinas de acordo com as demandas dos adolescentes. Acontecem primeiramente em forma de oficina do conhecimento com os alunos de um determinado ano, geralmente 7º ou 8º, e após esses adolescentes que são facilitadores, replicam a oficina para uma determinada turma, geralmente de um ano/nível anterior. Nesse sentido, são realizadas atividades sobre vários temas que atravessam a adolescência, desde sexualidade, gênero, violências, adolescência e corpo e etc., de acordo com o que surge durante as intervenções. Observa-se que os temas são abordados por uma perspectiva contrária a qual os adolescentes estão acostumados, isto é, por uma ótica crítica, não punitiva e nem repressora, mas que busca ser sincera com a adolescência e os seus desejos. Sendo assim, é por meio do estabelecimento desses vínculos que os adolescentes se sentem a vontade para expor suas angústias, frustrações, desejos e ideais e a partir disso, trocar conhecimento entre si.

A Pesquisa-Ação Participativa em Saúde é uma abordagem que visa à promoção de saúde coletiva por meio da evidenciação do saber democrático e da negação da separação entre sujeito pesquisador e pesquisa, isto é, considerando todos os sujeitos como componentes. Portanto, cria-se um espaço democrático ao qual se garante a oportunidade efetiva dos alunos escolherem o que discutir, partindo de uma demanda em comum e, por conseguinte, replicando aos demais. Ou seja, uma vez que se busca envolvê-los sobre diversos assuntos em relação à adolescência através de reflexões éticas, novos valores são disseminados, valores que dizem da ampliação da liberdade desses sujeitos, de novas oportunidades de escolha. Observa-se, portanto uma potencialização da autonomia dos adolescentes e o impacto em suas vidas em diversas esferas.

## **O PAPEL DO SERVIÇO SOCIAL**

Por meio da apreensão crítica da realidade, da relação da universidade com a sociedade via extensão e do processo de produção de conhecimento através da pesquisa, a inserção do Serviço Social no Projeto possui relevância e legitimidade devido à afirmação dos próprios princípios que fundamentam a profissão, um deles: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, dado que tais núcleos são segundo a ABEPSS (1996) “indissociáveis para a apreensão da gênese, das manifestações e do enfrentamento da questão social, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional”. Assim, por meio da ruptura com as barreiras de uma universidade formalizada, o Serviço Social garante a

participação efetiva da universidade na comunidade e também cumpre com uma formação de qualidade.

A experiência de alunos de Serviço Social no Projeto é bastante enriquecedora para a formação no sentido de possibilitar ao estudante compreender a indissociabilidade entre teoria e prática ao ir a comunidade promover e construir oficinas que pensem melhorias por meio da construção de atividades que visem à emancipação. Isto é, a inserção do futuro profissional nas ações do Projeto é propiciadora de um contato ao qual será de extrema utilidade para seu fazer profissional, pois afirma uma formação de qualidade, esta que é central para a consolidação do projeto ético político da profissão. A ABEPSS (1996) dá relevância a tais atividades complementares nas Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social quando cita as “matérias básicas”, afirmando serem as atividades de pesquisa e extensão centrais para a formação do graduando, pois afirmam a dimensão investigativa como princípio formativo.

A importância da interdisciplinaridade para a pesquisa é indubitável, pois pela articulação das diversas áreas é possível abarcar melhor as demandas dos adolescentes. Porém, enfatiza-se o Serviço Social neste momento devido a sua abordagem teórico-metodológica e compreensão crítica por meio da perspectiva de totalidade que permite situar os adolescentes e jovens enquanto “filhos da classe trabalhadora”, articulando os fatores macro que elucidam a compreensão da particularidade ao qual estão inseridos. Sendo assim, o Serviço Social é importante na construção de mediações com a comunidade, com a escola e etc., no sentido de construírem coletivamente caminhos que evidenciem as suas demandas tendo em vista a viabilização de direitos sociais, auxiliando os outros profissionais na construção de respostas diante das problemáticas que se apresentam.

É essencial destacar as ações socioeducativas do Serviço Social e seu caráter emancipador para melhor compreensão de seu significado no Projeto. Miotto (2009) afirma que o caráter pedagógico da profissão consiste em um “(...) processo educativo que possibilita aos usuários, a partir de suas individualidades, apreender a realidade de maneira crítica e consciente, construir caminhos para o acesso e usufruto de direitos”. Ou seja, geram transformações reais no modo de pensar favorável ao sistema burguês, este que se expressa na classe trabalhadora por meio de valores conservadores e acrícos servindo para controle e contenção social, devido a tais ações contribuírem para a ampliação da autonomia dos indivíduos, nesse caso, dos adolescentes, com intuito de desvelar preconceitos e mobilizar os

alunos enquanto sujeitos históricos que intervêm na realidade, lhes evidenciando seu protagonismo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Cabe enfatizar, portanto, que os objetivos das ações do Projeto de Pesquisa e Extensão: “Des(Embarazo)” nada mais diz do que a afirmação dos direitos da população adolescente a qualidade de vida. O grupo busca através de uma perspectiva crítica da realidade construir juntamente aos adolescentes soluções para as questões que se apresentam nesse período da vida e engajá-los para fins de construção de projetos de vida baseados nas oportunidades de escolha. A interdisciplinaridade, a articulação com as comunidades com intuito de evidenciar suas demandas e de intervir nas mesmas, o engajamento e o protagonismo dos adolescentes são meios imprescindíveis para a Pesquisa-Ação Participativa e são considerados extremamente eficazes no que se diz respeito a consolidação de práticas saudáveis no cotidiano e a amenização dos riscos a saúde, além de viabilizar uma articulação coletiva que visa à produção de conhecimento com finalidades de emancipação.

O compromisso com a classe trabalhadora, nesse sentido, não segue de acordo com as tendências neoliberais de diminuição da proteção social. As políticas públicas de qualidade são necessárias para a população adolescente em tempos de avanço da barbárie social e das refrações nas trajetórias de vidas desses sujeitos. É preciso que possuam alcance efetivo e que sejam compatíveis aos interesses dos adolescentes e das pessoas ao seu redor. O Serviço Social é legitimado por meio do compromisso com a classe trabalhadora e da defesa intransigente de seus direitos, nesse sentido, articula-sea outras áreas da saúde através do Projeto na busca por construção de conhecimento em relação à adolescência e seus direitos através de uma abordagem democrática que conta com a evidenciação do conhecimento popular para se gerar impactos presentes e futuros, isto é, transformações reais na vida dos sujeitos e nos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

**ABEPSS**, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social; **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**; 1996. < Acesso em [http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf)>

**BRASIL**, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 1990. < Acesso em [http://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA\\_2017\\_v05\\_INTERNET.pdf](http://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf)>

**MIOTO**, Regina Celia. **Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias**; (pg 497); Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais; Coletânea CFESS/ABEPSS, Brasília, 2009.

**SILVA**, Carla Regina; **LOPES**, Roselli Esquerdo. **Adolescência e Juventude: Entre Conceitos e Políticas Públicas**. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jul-Dez 2009, v. 17, n.2, p 87-106. < acesso em <file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/100-151-1-PB.pdf>>